

ERLIQUIOSE CANINA: UM RELATO DE CASO ATÍPICO

Guilherme Cabral Pinheiro

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

guilhermegcp@edu.unifor.br

Maria Eduarda da Rocha Almeida

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

eduardarocha@edu.unifor.br

Ana Carolina Sarmiento de Oliveira Correia

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

carolis13@edu.unifor.br

Israel Gomes Borges

Médico Veterinário Fortaleza, Ceará, Brasil

israel.gborges95@gmail.com

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará

karineleite@unifor.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A erliquiose é uma hemoparasitose rotineira na clínica médica de pequenos animais. Em cães, seu agente etiológico é a rickettsia *Ehrlichia canis*, que alberga leucócitos, mais especificamente, neutrófilos e monócitos. Ela pode induzir quadros de vasculite no animal e induzir alterações laboratoriais e sinais clínicos variáveis que podem inclusive levar ao óbito do animal. **Objetivo:** Relatar um caso atípico de erliquiose em um cão. **Metodologia:** Foi atendido no Complexo Veterinário de uma instituição de ensino, um cão, macho, 8 anos de idade, sem raça definida. A tutora relatou que o animal apresentava apatia, claudicação, dor e sensibilidade nos membros pélvicos e no membro torácico direito. Ao exame físico, constatou-se desidratação e elevação do tempo de preenchimento capilar. Foram solicitados: teste rápido para erliquiose, hemograma completo, radiografia pélvica e ultrassonografia abdominal. **Resultados e Discussão:** O resultado do teste rápido da Alerc® para detecção de anticorpos

contra erliquiose mostrou-se positivo. Dados mostram que testes rápidos são exames que devem ser considerados como teste de triagem e, muitas, como de diagnóstico. Dessa forma, o diagnóstico de erliquiose nesse relato foi cogitado. Em relação ao hemograma, verificou-se no eritrograma uma redução do hematócrito 32,7% (37-55%) e de hemoglobina 9,3% (12-18%), mostrando um quadro de anemia no mínimo, ferropriva, achado não rotineiro em animais com erliquiose. Entretanto, estudos mostram que a anemia visualizada na erliquiose pode estar associada a citotoxicidade celular dependente de anticorpos e/ou dano renal. Dessa forma, seria interessante investigar esse achado. No leucograma, verificou-se discreta leucopenia 5.900 (6.000 – 17.000/mm³) e linfopenia 177 (1.000 – 4.800/mm³). Sabe-se que a leucopenia associada à linfopenia pode estar associada a infecções sistêmicas, inclusive em quadros de erliquiose. Em relação ao número de plaquetas, esse se apresentou dentro dos limites da normalidade. Sabe-se que dependendo da fase em que o animal se encontra, a erliquiose pode não alterar esse analito, achado não muito comum. Na radiografia pélvica, observou-se degeneração e subluxação da articulação coxofemoral. Foi prescrito antiinflamatório e antibioticoterapia. Dados mostram que a erliquiose pode induzir quadros de artrite, já que esse agente pode levar a formação de imunocomplexos e, conseqüentemente, quadros de vasculite, podendo afetar as articulações. Dessa forma, as alterações radiográficas visualizadas nesse relato poderiam estar associadas a essa hemoparasitose. Diante dos resultados visualizados no teste rápido, anamnese e hemograma, diagnosticou-se erliquiose no animal. **Considerações finais:** Conclui-se, nesse relato que a erliquiose induziu alterações hematológicas atípicas no animal e o teste rápido foi essencial para se alcançar o diagnóstico. Ainda, é possível que as alterações articulares podem estar associadas ao quadro de erliquiose devido a uma possível vasculite, necessitando, por tanto, de maiores estudos.

Palavras-chave: Hemoparasitose; Anemia; Plaquetas.

Referências:

1. AGUIAR, D. M. et al. Prevalence of *Ehrlichia canis* (Rickettsiales: Anaplasmataceae) in dogs and *Rhipicephalu ssanguineus* (Acari: Ixodidae) ticks from Brazil. **Journal of Medical Entomology**, v. 44, n. 1, p. 126-132, 2007.
2. LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS, A. P. **Manual de Patologia Clínica Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria**, p.107, 2007.
3. TIZARD, Ian R., **Imunologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019
4. UENO, T. E. H. et al. *Ehrlichia canis* em cães atendidos em hospital veterinário de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia**

Veterinária, [S. l.], p. 600- 621, 12 abr. 2012.